

# Jovens do Socioeducativo de Montes Claros revitalizam unidade com novas habilidades

Seg 14 junho

Ao mesmo tempo que aprendem técnicas de pintura e textura, jovens do Centro Socioeducativo de Montes Claros, no Norte de Minas, sonham em trabalhar e cuidar das suas casas, junto com os familiares. Esta combinação tem sido um dos resultados trazidos pelo curso profissionalizante disponibilizado aos adolescentes, com aulas teóricas pela plataforma da [Universidade Aberta Integrada Tecnológica \(Uaitec\)](#) e práticas na unidade socioeducativa.

Em aproximadamente um ano e meio, três turmas se formaram no curso. A atual tem quatro alunos e, junto com as anteriores, irá totalizar 25 jovens preparados para atuar no mercado de trabalho na área de pintura, tanto em reformas e obras de residências quanto em imóveis comerciais. São 80 horas-aula teóricas e 95 horas-aula práticas, sendo a parte prática toda feita nas dependências do centro socioeducativo. A aplicação das novas habilidades trouxe, inclusive, a revitalização de mais de 40% de todas as instalações, tudo feito pelos jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Tanto na parte teórica quanto na prática, os jovens contam com o suporte da agente de segurança socioeducativa Marlene Rodrigues Nascimento. Graduada em Ciências Sociais e técnica em Decoração, ela ajuda os adolescentes a entender os termos técnicos das aulas, além de estimular a descoberta das cores e, principalmente, como harmonizá-las.

*Divulgação / Sejusp*

“Desde a primeira turma, sempre há jovens despertando para os laços familiares e expressando o desejo de pintarem suas casas, ou pelo menos seus quartos. Isso é muito gratificante e interessante, pois as referências afetivas emergem com as cores, os pincéis e a renovação dos ambientes”, reflete a agente socioeducativa.

É o que acontece Jean Batista\*, 17 anos, um dos quatro alunos da turma atual, que se apaixonou pelas formas geométricas e pela combinação de cores utilizadas em uma das salas da unidade. “Meu pai e um tio trabalham com pintura. Assim que sair daqui, vou ajudá-los nas obras”, planeja.

O adolescente Durval Marcondes\*, 16 anos, pretende pintar a casa onde mora com a mãe de branco, com leves tons de amarelo. “O branco dá uma leveza e, o amarelo, vai movimentar tudo”, projeta.

## **Recursos**

Trinta latas de tinta acrílica de 18 litros e cerca de dez galões de esmalte sintético já foram utilizados pelos jovens para pintar os 40% da unidade, que está de cara nova. A maior parte do material, como tintas, pincéis, rolinhos, lixas, diluentes e outros itens, vem do Almoxarifado Central da [Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública \(Sejusp\)](#), em Belo Horizonte, ou foi comprada com verba de despesa miúda da unidade socioeducativa.

O diretor do Centro Socioeducativo de Montes Claros, Giulleano Bassan, relata que as atividades de pintura têm sido muito produtivas para os adolescentes, pois ajudam a despertar um grande

comprometimento com a medida. Alguns deles, inclusive, já se tornaram monitores nas aulas práticas. Ele ressalta, ainda, a importância do apoio do diretor de segurança da unidade, Josedeth Guimarães, e sua equipe, e também de todos os servidores da área técnica da unidade.

“Esta formação profissional gera autoconfiança e esperança de o jovem conseguir seus próprios recursos financeiros e interromper sua trajetória infracional pelo trabalho. Uma esperança de realmente mudar sua condição”, avalia o diretor.

*\*Os nomes são fictícios para preservar a identidade dos adolescentes, conforme recomendação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).*